

UM PAIZ QUE RESURGE

Depois de Zbaszyn — Inimigos e amigos... — Strong men — O sonho de Mickiewicz — Poznan

Sergio Buarque de HOLLANDA

(Enviado especial do O JORNAL e do
"Diário de S. Paulo")

POZNAN, Outubro.

A Polónia começa em Zbaszyn, mas a gente do paiz recorda de bom grado os tempos em que a fronteira slava se estendia até o Elba. O "Drang nach Osten" o impulso para o Oriente dos conquistadores teutões não conseguiu apagar de todo os vestígios dessa expansão e hoje mesmo, pelos arredores de Berlim, os povoadores do pit-

sita de seu apoio. A verdade é que elles precisam muito mais de nós do que nós delles. Posso assegurar-lhe que em Varsovia não ha quem nutra illusões acerca da "amizade" dos francezes.

— ...?

— Os nossos amigos? Está ahí uma questão difficil de responder. Para falar com franqueza não temos presentemente nenhum amigo

Precisamente o nosso vagon tinha sido invadido por numerosos officiaes do regimento de Poznan. Uma joven norte-americana não se cansava de admirar, com os seus grandes olhos negros, o porte e o garbo dos soldados, dos funciona-

rios da fronteira e até dos empregados da estrada de ferro.

— "Strong men!" — exclamava a todo momento.

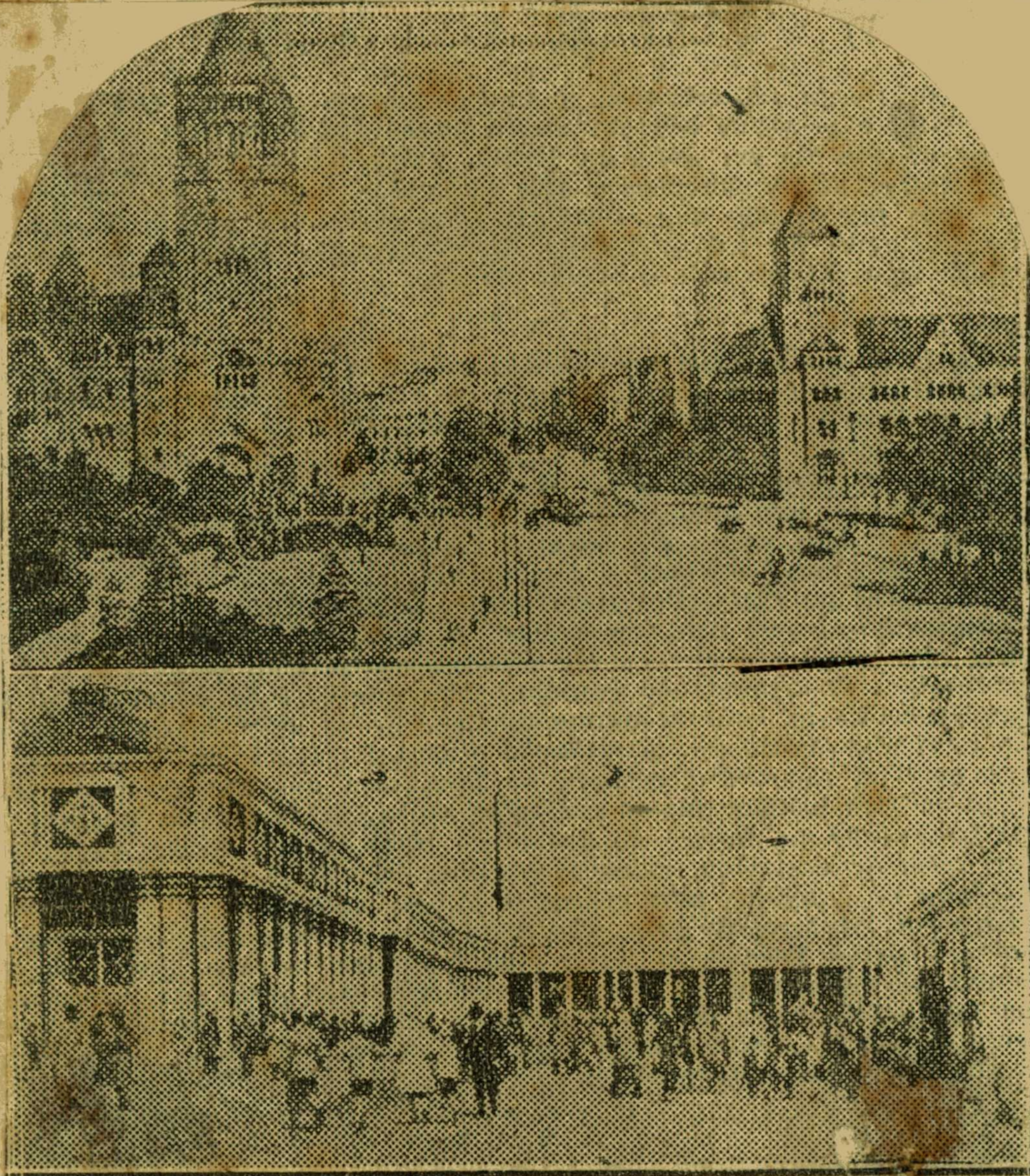
Na primeira estação o companheiro polaco nos fez provar o hydromel celebrado pelos romances de Sienkiewicz que eu nunca li. Os polacos simplificaram para "miód" (pronuncie-se miód) o nome desse licor dos deuses.

Além de nós tres (o polaco, a norte-americana e eu) a noite escura e chuvosa deixava-me distinguir apenas, na pequena tenda da estação, os kepis esverdeados dos soldados polonezes, que discutiam alegremente. Suas palavras e risadas eram cortadas somente por longinquos toques de clarim. Entrei a pensar na singularidade deste povo de sonhadores que é forçado a manter um exercito consideravel afim de garantir sua integridade, que luta corajosamente contra as possibilidades de uma anarchia interna e, ao mesmo tempo, acredita-se destinado a cumprir uma grave missão entre os homens. Polónia, patria de Micheewicz, Christo das nações, que depois de de 150 annos de martyrio resurgis triumphante e crente de que vindes redimir a humanidade materialista dos seus crimes!

POZNAN

A' 1 1/2 da madrugada as primeiras luzes annunciavam Poznan. Desci as escadarias da estação ansioso por descobrir a mais antiga residencia dos lendarios Piasts e, ao mesmo tempo, um dos centros mais admiraveis da nova Polónia agricola e industrial.

O porteiro do Hotel Polónia, ao ler meu passaporte, conduziu-me de novo até a rua para mostrar que a bandeira do Brasil era a primeira em ordem entre as que guarneciam a fachada do grandioso edificio. Todo um programma fôra de antemão cuidadosamente organizado para a recepção do grupo de brasileiros que, a convite do governo de Varsóvia, deveria vir a Poznan e, em seguida, visitar o resto da Polónia. Eu fôra incluído entre esses convidados juntamente com os representantes brasileiros ao Congresso Inter-Parlamentar do Commercio e com o sr. Rocha Lima, do consulado brasileiro em Berlim. Os contratemplos e os trabalhos do congresso tornaram impossivel a viagem dos visitantes brasileiros. E foi assim que cheguei quasi a ter a extraordinaria impressão de ser o unico alvo de todas aquellas homenagens aos representantes de meu paiz.



Uma vista geral de Poznan e um dos 116 pavilhões da
Exposição Geral Poloneza

toresco Spreewald sabem conservar o idioma e os hábitos dos seus antepassados.

Quem observa os dois lados da actual fronteira entre allemães e polonezes percebe apenas a differença de linguagem. Na Poznan, que Bismarck considerava com a Silesia um dos melhores tendões da Prussia um estrangeiro que fale o allemão pode entender-se com todo o mundo, como si estivesse no antigo Imperio dos Hohenzollern. A menos que não deseje correr o risco de ferir o nativismo dos filhos da terra que, nesse ponto, são, ás vezes, de uma excessiva intransigencia. A gente educada prefere falar em francez e as crianças menores de quinze annos já ignoram systematicamente, patrioticamente, o idioma dos antigos dominadores.

INIMIGOS E AMIGOS...

Um companheiro de cabine, polaco e cidadão suíço, funcionario do Ministerio do Interior em Varsovia, explica-me que a francophilia é accentuada na Poznan devido sómente á visinhança dos prussianos. Elle pessoalmente detesta de coração a todos os allemães, como convem a um bom polaco. Nem por isso tem confiança na sinceridade dos amigos francezes:

— A amizade da França tem sido um enorme "bluff" e uma decepção para a Polónia. Os dirigentes de Paris deixam-se conduzir, naturalmente, pelas proprias conveniencias habituaram-se a imaginar com ingenuidade que nosso paiz neces-

dito desse nome. Essa é que é a verdade...

A uma insinuação da minha parte meu companheiro concordou que a Rumania é hoje, talvez, o unico amigo da Polónia. Quanto aos tchecos, vivem resentidos e invejosos da extensão territorial da patria de Kosciusko. Justamente quando os polonezes lutavam quasi desesperados por assegurar a independencia de seu paiz, atacados de um lado pelos allemães e do outro pelos bolchevistas, elles chegaram a invadir a Silesia de Cieszyn, ao longo dos Carpathos. "Os slovacos, que o arbitrio das Potencias reuniu á antiga Bohemia num Estado unico, têm tantas affinidades conosco como com os tchecos. Sua tradição acha-se estreitamente ligada á nossa e a sua lingua é comprehensivel para qualquer polonez." A sua união com os tchecos veio prejudicar grandemente a Polónia, cortando suas communicacões com o sul. E se presentemente as relações officiaes entre os dois povos nada deixam a desejar, o certo é que existe um sentimento mutuo irremediavel.

STRONG MEN!

Em seguida falou-me calorosamente na possibilidade de uma triplíce alliança com a Italia e a Hungria. Não seria mesmo impossivel que, de um momento para outro, a Polónia se allie aos Soviets. A situação internacional da Europa tem apresentado, nestes ultimos dez annos, surpresas bem mais emocionantes!

Dabado - 30 de Novembro de 1929